

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE
EDUCADORES PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA – LASEB- UFMG**

**ESCOLA E FAMÍLIA JUNTOS NO DESENVOLVIMENTO DO GOSTO
PELA LEITURA POR ALUNOS DE 0 A 5 ANOS: O FOCO NA
LITERATURA INFANTIL**

Maria Izabel Silvério Vasconcelos

Belo Horizonte

2015

Maria Izabel Silvério Vasconcelos

**ESCOLA E FAMÍLIA JUNTOS NO DESENVOLVIMENTO DO GOSTO
PELA LEITURA POR ALUNOS DE 0 A 5 ANOS: O FOCO NA
LITERATURA INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Processos de Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a) Prof^a Dr^a: Maria Gorete Neto

Belo Horizonte
2015

Maria Izabel Silvério Vasconcelos

**ESCOLA E FAMÍLIA JUNTOS NO DESENVOLVIMENTO DO GOSTO
PELA LEITURA POR ALUNOS DE 0 A 5 ANOS: O FOCO NA
LITERATURA INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Processos de Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a) Prof.^a Dr.^a: Maria Gorete Neto

Aprovado em _____ de _____ de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Maria Gorete Neto – Faculdade de Educação da UFMG

Prof.^a Dr.^a Cláudia Starling Bosco - PPG FAe-UFMG

Belo Horizonte

2015

RESUMO

Este trabalho pretende demonstrar a importância de um envolvimento da escola e da família juntas no desenvolvimento do gosto pela leitura, através da literatura infantil. A criança pequena apreende seus gostos, seus hábitos, seus comportamentos e sua maneira de ser em uma relação com seus pais, sua família, professores, ou seja, através de uma interação social. Por isto a importância de a criança ter contato com o comportamento de leitor tanto dos professores quanto dos familiares. Um projeto que envolva a escola e a família em interação neste processo de formação do gosto pela leitura, extrapola os muros da escola e ao mesmo tempo traz a família para o contexto escolar em uma relação de afeto e respeito, pelo qual pode surtir um efeito maravilhoso para a criança. O adulto que lê seja os pais/familiares ou professores proporciona à criança momentos de afetividade, de prazer, emoção e faz-de-conta tão especial que surtirá efeito não só na infância, mas por toda a vida. Os resultados demonstraram o reconhecimento da família no papel social da escola e o reconhecimento da importância de sua participação no desenvolvimento da criança no processo de formação do gosto pela leitura através da literatura literária. A escola também reconheceu que um projeto de integração entre a família e a escola possibilitou a aproximação entre a professora e a família estreitando os laços de respeito, além do valor de cada uma. Os alunos demonstraram um desenvolvimento na linguagem, no interesse pela leitura e na postura como leitor.

Palavras-chave: Escola, Família, Leitura, Infância

SUMÁRIO

1. RESUMO	04
2. INTRODUÇÃO	06
3 .UM BREVE HISTÓRICO	08
4. UMEI CAVALINHO DE PAU	09
5. PROPOSTA DE TRABALHO DA UMEI	11
6 .PERFIL DA TURMA	12
7. ESCOLA E FAMÍLIA JUNTOS NA LITERATURA INFANTIL	13
7.1 OBJETIVO GERAL.....	13
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
7.3JUSTIFICATIVA.....	14
8. DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DO PLANO DE AÇÃO.....	15
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
10. REFERÊNCIAS	23
11. ANEXOS	24

2. Introdução

Este trabalho pretende demonstrar a importância da família e da escola, juntas, em uma integração na formação do gosto pela leitura em crianças pequenas, ou seja, da Educação Infantil, entre 0 a 5 anos de idade, e na formação de um leitor ativo através da leitura literária.

Segundo o mini dicionário Aurélio, em uma das suas definições, a família constitui-se de pessoas aparentadas que vivem geralmente, na mesma casa. Já a escola é definida como sendo um estabelecimento público ou privado onde se ministra ensino coletivo. A criança pequena quando chega à escola Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI), ela é trazida pela família, portanto ela sai de um convívio familiar e chega a um convívio público.

As famílias têm várias expectativas sobre a UMEI como: um lugar onde a criança vai ser cuidada, alimentada, um lugar em que ela irá ficar enquanto os pais trabalham, onde irão aprender coisas novas. Por outro lado, a escola tem suas expectativas sobre as crianças: quem é essa criança, como será esta família, quais os saberes que esta criança trás. Será que já frequentou outro estabelecimento de ensino?

Na escola, já estamos em uma situação em que a criança se envolve em um processo de interação entre a família e a escola, por isso não se pode desconsiderar que esta interação é de grande importância para o desenvolvimento da criança.

Na UMEI essa relação faz parte da rotina das crianças e um dos objetos usados para a interação é uma agenda, através dela ocorre um diálogo diário permanente entre a família e a escola. A família precisa de saber de toda a rotina da criança durante o dia, pois é seu filho que está na escola, informações como se a criança alimentou, se evacuou, se dormiu, se teve febre, etc. A família também tem algumas ansiedades com relação ao aprendizado da criança, o fazer pedagógico e como está seu desenvolvimento. Um dos mecanismos usados para isso é o Para

casa, atividades enviadas para as famílias como registro do que está sendo trabalhado em sala de aula, mas às vezes este mecanismo é limitado. Já a escola necessita saber o que acontece com essa criança enquanto está em casa, como é seu comportamento e seu convívio familiar.

Um projeto que envolva uma atividade ampla entre a escola e a família busca estender as possibilidades desse desenvolvimento infantil, que segundo Nogueira:

A necessidade de se levar em consideração as características infantis e de se adaptar o ensino a natureza do educando, enxerga no aluno um elemento ativo do processo de aquisição do conhecimento. A extensão desses princípios nos dias de hoje, deu-se no sentido da preocupação com a continuidade entre os processos educativos familiares e os escolares, com a escola concebendo seu trabalho em ligação com as vivências trazidas de casa pela criança. A escola reconhece a necessidade de se observar a família para se conhecer a criança, bem como para se obter o mínimo de coerência entre as atitudes educativas da escola e da família e o constante diálogo com os pais passa a ser visto como um privilégio. (Nogueira, 1999, p.14).

A boa interação família escola é fundamental para desenvolvimento da criança. Além disso, o diálogo e a boa interação dos pais com os filhos e o estímulo a leitura desde cedo é importante para aquisição da linguagem, a comunicação oral e escrita e para o gosto de ler.

O fato de ver os pais lerem ou escreverem com ou sem dificuldades, de ver os pais recorrerem cotidianamente, em sua vida familiar, a escritas de determinado tipo pode desempenhar um papel importante do ponto de vista do sentido que a criança vai dar ao texto escrito dentro do espaço escolar. (Lahire, 1995, p. 21).

Os pais e professores devem sempre exercer a mágica função de contadores e também permitir que as crianças tenham acesso aos livros incentivando a formação do hábito de leitura.

A família e a escola necessitam compartilhar o objetivo na formação do gosto pela leitura. Isto não pode ser tarefa apenas da escola, fazendo parte do seu currículo ou planejamento pedagógico, porque a tarefa de educar para cidadania não pode ser só sua. Por outro lado, não pode ser também uma responsabilidade somente da família principalmente devido às diferentes constituições familiares

onde muitas vezes a mulher exerce ocupações no mercado de trabalho e dentro de casa, crianças criadas pelos avós ou tios que não tiveram oportunidade de aprender a ler, ou seja, mudanças sofridas ao longo do tempo no conceito de família.

Portanto, é necessário buscar formas de articulação entre a família e a escola para formação intelectual, afetiva das crianças e aquisição do gosto de ler através da literatura infantil.

3. Um Breve Histórico

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 9.394/96 a educação infantil é um direito da criança, dever do estado e opção da família. Mas nem sempre foi assim.

Antes da lei de Diretrizes e Bases Nacional de 1996 o atendimento público a criança pequena era puramente assistencialista, não tinha nenhum caráter educacional. Assim como as famílias, atendia apenas as necessidades básicas da criança, como alimentação e cuidados de higiene. As vagas geralmente eram oferecidas para as mães trabalhadoras de baixa renda. Seus filhos ficavam assistidos enquanto trabalhavam em casas de famílias, indústrias, comércios ou outros tipos de trabalhos gerais.

O fato de as reivindicações partirem das camadas populares facilitou o processo de legitimação: a creche ganha aceitação por parte do Estado pela sua função reconhecida de guarda e assistência as crianças pobre. O critério de seleção prioriza a renda familiar (de zero a três salários mínimos). Em decorrência nivela-se a clientela da creche pelos mais baixos níveis de pobreza, prevalecendo assim a perspectivas assistencialistas (Haddad, 2002, p. 31).

Para tal atendimento o espaço disponível na creche correspondia a grandes salas, onde eram realizadas todas as atividades diárias das crianças que permaneciam em horário integral, ou seja, as salas dispunham de espaço para distribuir os colchões na hora do repouso, mesas e cadeiras dispostas para as atividades de registro, prateleiras para guardar as mochilas, cantinhos de

brinquedos entre outros. Tudo era bem funcional para privilegiar o bem cuidar das crianças.

Com a aprovação de diferentes leis no país que passaram a reconhecer o direito das crianças pequenas ao atendimento educacional gratuito através da LDB 9.394/96, passou-se a reconhecer a educação infantil como primeira etapa da educação básica nacional, o atendimento deixou de ter um caráter assistencialista e filantrópico e passou a ter um caráter educacional.

Hoje a educação infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos: social, afetivo, motor, intelectual, emocional, moral, cognitivo, linguístico e psicológico visando uma aprendizagem de qualidade pautada no respeito à individualidade e especificidade de cada um. Onde o cuidar e o educar são um ato indissociável na formação das crianças, sujeito de direito e deveres complementando a ação da família e de toda a sociedade.

A educação infantil não pode desconsiderar a integração da família e da escola na formação do sujeito.

4. UMEI Cavalinho de Pau

UMEI Cavalinho de Pau, localizada no Bairro São Gabriel, região Nordeste da Capital mineira, atende atualmente 184 crianças, divididas em dois turnos de trabalho, exceto as duas turmas que permanecem na escola em horário integral.

A escola comporta seis turmas em cada turno de trabalho, sendo que, no ano de 2013 foram duas turmas de dois anos, com 13 crianças em cada uma delas, que frequentam a instituição em horário integral. Elas permanecem na escola entre 7h da manhã e 17h20min da tarde, totalizando de 10 horas por dia na escola, a maior parte de todas as atividades básicas são diárias de cuidado, higiene, repouso, alimentação e socialização, mas, com um aspecto muito relevante e peculiar, no que não acontece nas outras instituições públicas de Belo Horizonte: essas duas

turmas ocupam o mesmo espaço e participam da mesma rotina escolar diária.

Conta também com uma turma de três anos com 20 alunos, uma de quatro anos também com 20 crianças, uma flexível com 23 crianças de quatro e cinco anos e uma turma de cinco anos com 25 crianças em cada expediente.

O quadro de professores da UMEI conta atualmente com uma professora que está na vice-direção da escola, 12 professores em cada turno, sendo que, um deles está na coordenação pedagógica, os outros estão na regência de turma ou estão no apoio, que são responsáveis em trabalhar com o corpo e movimento. Conta também com cinco auxiliares de apoio à inclusão, quatro auxiliares de limpeza, uma cozinheira e duas auxiliares, mais dois porteiros que fazem revezamento, e todos participam da proposta de trabalho, onde cada funcionário independente da sua função desempenha seu papel pedagógico e são responsáveis também pelo desenvolvimento integral da criança.

A grande maioria dos professores que trabalha na escola está na UMEI desde a época da sua municipalização, com exceção de alguns que trocaram de escola e outros novatos. Quase todos os professores são formados em nível superior e possuem vasta experiência com a educação infantil, e grande parte trabalha em outra escola no outro horário.

Sua história teve início em 1989, quando foi realizada uma reunião do Programa Participativo dos moradores do bairro e da PBH, onde foram discutidas e apontadas as prioridades, nela destacou-se a necessidade de se construir uma creche, pois as igrejas, metodista e católica, mantinham juntas uma creche comunitária, mas que se encontrava em péssimo estado. A prefeitura construiu uma creche comunitária mantendo parceria com a Associação Municipal de Assistência Social (AMAS) e com o Centro comunitário metodista, o qual passou a gerenciá-lo durante alguns anos.

Em 2003, a PBH propôs dar continuidade ao atendimento, que ganhou a nomenclatura de UEI, unidade de educação infantil e posteriormente de UMEI,

unidade municipal de educação infantil, nome até os dias atuais. A UMEI passou a ter, no quadro de funcionários, educadores infantis concursados e não mais os professores contratados pela AMAS. A partir de 2004 a Secretaria Municipal de Educação (SMED) passou a direção para a Escola Municipal Edgar da Matta Machado, que é a escola núcleo da UMEI.

No início da municipalização os pais ficaram meio receosos com as mudanças, mas com tempo as famílias começaram a confiar na escola e em sua proposta pedagógica. No geral as famílias são participativas, um projeto de integração familiar e escolar contribui para um desenvolvimento integral das crianças.

5. Proposta de Trabalho da UMEI

A Proposta de trabalho da UMEI Cavalinho de Pau visa garantir às crianças vivências na qual possam exercer seu direito enquanto sujeitos participantes de todo o processo educativo. Ela está fundamentada na legislação que regulamenta a Educação Infantil e nos documentos elaborados pela rede de Belo Horizonte que orienta para construção do currículo para essa etapa.

A concepção de currículo se organiza em torno dos eixos principais: O Brincar, As interações Cultura/sociedade/Natureza, mediados pelo cuidar, educar, e pelas diversas linguagens que a criança utiliza para se apropriar do conhecimento.

A UMEI acredita que a participação da família é de suma importância para alcançar os objetivos propostos. A educação de qualidade passa pela participação efetiva de toda comunidade escolar.

Pensando nessa etapa, em que o trabalho com a criança tão pequena deve promover muitas experiências para o seu desenvolvimento integral, família e escola devem construir um diálogo permanente, compartilhar ideias, informações e valores para que o processo educacional aconteça de forma significativa.

6. Perfil da Turma

A turma de 5 anos (educação infantil) é composta por 24 alunos, sendo 16 meninos e 8 meninas. A grande maioria dos alunos já frequentou a instituição no ano anterior. Os novatos não tiveram dificuldade na adaptação sendo que alguns já frequentaram outras escolas anteriormente.

A turma é agitada, mas participativa e demonstra interesse pelas atividades propostas. Os alunos ainda não são alfabetizados, porém, reconhecem e escrevem as letras do alfabeto. Escrevem seu nome sem o auxílio da ficha, reconhecem os números de 0 a 9 e conseguem relacioná-los à quantidade.

A turma já demonstrava interesse em manusear (brincar) livros, mas não em uma proposta de letramento, que segundo Soares (1998), não é apenas a apropriação e o conhecimento do alfabeto, mas um processo de apropriação das práticas sociais de leitura e de escrita e naturalmente das capacidades nelas envolvidas. Por isso a necessidade de um desenvolvimento maior neste sentido.

No geral as famílias são participativas e interessadas pela vida escolar dos alunos. O relacionamento professor/aluno e família/escola são satisfatórios.

É na certeza do estreitamento desses vínculos que este projeto foi desenvolvido.

7. Escola e Família juntos na Literatura Infantil

Este projeto pretende investigar qual a importância de um trabalho que envolva a família e a escola na aquisição do gosto de ler através da Literatura Infantil. Para isso, foram pensados os seguintes objetivos:

7.1 Objetivo geral

- Envolver as famílias em atividades de leitura para as crianças e desenvolver o gosto da criança pela leitura.

7.2 Objetivos específicos:

- Trazer para o dia-a-dia atividades de leitura como: rodas de histórias, contação, reconto.
- Proporcionar para as crianças o contato com os livros de forma individual e autônoma.
- Construir o cantinho de leitura acessível para os alunos.
- Pesquisar antecipadamente os livros que serão lidos pelas e para as crianças.
- Tomar um comportamento de leitor, comentando e recomendando para os alunos um livro lido e inserido as crianças nas práticas de leitura.
- Oferecer um ambiente de leitura onde o contato com a cultura escrita esteja presente.
- Desenvolver o projeto “Meu amigo livro” onde as crianças escolherão um livro no cantinho da leitura ou na “Biblioteca Itinerante” e levarão para casa.
- Formar bons leitores através do exemplo do adulto, na escola e em casa.
- Integrar família e escola nos processos de ensino da leitura através do Projeto “Meu amigo livro”.

7.3 Justificativa

Desde que nasce a criança está inserida em um mundo letrado. Para qualquer lugar que olhem existem estímulos letrados visuais. Mas não basta estar presente neste meio para adquirir o gosto pela leitura e futuramente a aquisição da mesma. A criança precisa ser estimulada, instigada e inserida neste processo.

Quando a criança tem seu primeiro contato com a escola (nos dias atuais é cada vez mais cedo) ela tem mais possibilidade de entrar em uma variedade de estímulos letrados. A própria rotina da Educação Infantil na UMEI contempla a ludicidade, a brincadeira e o faz de conta e contribui com a sua riqueza não só de brinquedos, mas também de livros de literatura.

Apesar disto não podemos desconsiderar que a família tem um papel importante no desenvolvimento da criança pequena. E, por isso, integrar a família no processo escolar de aquisição do gosto pela leitura através da literatura infantil é ampliar os horizontes de possibilidade para a formação de um grande leitor.

Segundo Yolanda Reys (2010), o adulto que coloca a vida real em suspensão por um instante e adia as obrigações para compartilhar um bom livro com o filho ou com o aluno, propicia a renovação de um pacto simbólico, já experimentado muitas vezes. E a criança, ao mesmo tempo em que escuta histórias cada vez mais complexas, lê nas entrelinhas que a leitura é um ato de encontro que faz valer a pena deixar de lado outras tarefas urgentes da vida cotidiana e ao qual continua sendo convidada, especialmente quando certos obstáculos passageiros de decodificação parecem interpor-se entre ela e seus livros prediletos.

Tendo em vista que a criança pequena ainda não adquiriu os processos de decodificação das letras, ou seja, ainda não sabe ler, mas isto não significa que ela não seja leitora, neste processo é muito importante que ela tenha o adulto como exemplo, como alguém que gosta de ler tanto na escola como na família e na sociedade.

Muitos pais e familiares não possuem o hábito de ler para as crianças. Um trabalho que envolva a família em uma atividade de leitura pode despertar na

criança e na família um gosto a mais pela leitura.

Quando a criança conhece, ainda que oralmente, histórias escritas lidas por seus pais, ela capitaliza – na relação afetiva com seus pais – estruturas textuais que poderá reinvestir em suas leituras ou nos atos de produção escrita. Assim, o texto escrito, o livro, para a criança, faz parte dos instrumentos, das ferramentas cotidianas através das quais recebe o afeto de seus pais. Isto significa que, para ela, afeto e livros não são duas coisas separadas, mas que estão bem associadas. (Lahire, 1995, p. 20)

É preciso compreender que a formação de um bom leitor não pode se basear apenas em práticas de leitura só na escola ou só nas famílias isoladamente. A integração família e escola ampliam as possibilidades da formação do gosto pela leitura.

8. Desenvolvimento e análise do plano de ação

Foram desenvolvidas várias atividades de leitura na UMEI dentre elas, o projeto “Meu Amigo Livro”. Este projeto, foco desta análise, foi desenvolvido na UMEI com o objetivo de:

- Despertar nas crianças o interesse e o gosto pela leitura.
- Proporcionar para as crianças, com a ajuda dos familiares um momento agradável de integração e afetividade, como também a oportunidade de conhecer uma nova história, novos personagens, desenvolver a linguagem oral e o prazer da leitura.
- Integrar família e escola

Iniciamos o projeto no segundo semestre. Fizemos a seleção dos livros no acervo da escola e alguns livros já faziam parte do cantinho da leitura, outros estavam em caixas na coordenação. As crianças tiveram a oportunidade de manusear os livros, e fazerem uma pré-seleção dos livros que fariam parte do Projeto “Meu Amigo Livro”.

Foi interessante porque percebeu-se a preferência das crianças e quais as características dos livros pré-selecionados: Imagens grandes, coloridos, letras de

“caixa alta” e grandes.

Primeiro foi explicado como seria o projeto, a responsabilidade que teriam em cuidar do livro e registrar com a ajuda da família a visita. Também foram ressaltadas as possibilidades de lazer, diversão e afeto que a visita do amigo livro poderia proporcionar.

Também construímos os critérios de como seria selecionada a criança para levar o livro. Expliquei a elas a possibilidade de ser pela lista de chamada - mas haveria a angústia de quem fosse o último - e a possibilidade de sorteio. As crianças optaram pelo sorteio.

As famílias levaram o informativo a respeito do projeto (desenvolvimento e objetivo), e demonstraram grande expectativa.

Para o desenvolvimento do Projeto a professora fazia com a turma o sorteio para a seleção da criança que levaria o livro para casa, a criança sorteada escolhia o livro no cantinho da leitura. Durante o desenvolvimento algumas crianças perguntavam se elas iriam levar naquele dia e sempre a professora lembrava que era por sorteio.

Este livro foi levado durante o final de semana pela criança para que os pais tivessem tempo de contar a história para ela. Juntamente com o livro levou-se também um caderno para que a família, logo após a leitura, pudesse relatar como foi a visita ao meu amigo livro, perguntar e relatar o que mais gostou, fazer o relato e registrar através de desenho bem bonito relacionado a história.

Todas as crianças (24 ao todo) levaram os livros e todas as famílias relataram através da escrita e desenhos a experiência do amigo livro em casa. A leitura do livro levado e o relato das famílias eram lidos em rodinha para os outros alunos, no dia do retorno do “Meu Amigo Livro”. A maioria dos relatos (23) foram realizados pelas mães e apenas um (1) pai fez o relato.

As famílias demonstraram satisfação em receber o livro em casa e relataram seus sentimentos. Algumas famílias contaram a importância do ato de ler como formação do gosto pela leitura, o desenvolvimento da criança e também a

integração da família e escola.

Gostaria de parabenizar a todos envolvidos neste projeto Amigo Livro e é bom ressaltar a importância do incentivo a leitura, este é o momento que dedicamos a leitura e participamos da escola e do cotidiano do aluno. (Relato feito por Franciele, mãe do Vinícius, aluno da turma de 5 anos).

De acordo com Bourdieu (1989, p. 5)

Cada família transmite aos seus filhos mais por vias indiretas do que diretas um certo capital cultural e um certo ethos, sistemas de valores implícitos profundamente interiorizados que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes face ao capital cultural e a instituição escolar.

Na prática escolar infantil percebe-se a importância da família no processo escolar das crianças. Geralmente as famílias que valorizam a escola como meio de ascensão escolar e transmissão cultural, de certa forma, contribuem para o desenvolvimento da criança.

Não se pode delegar às famílias essa responsabilidade, mas pode envolvê-las no processo. Por outro lado as famílias que se veem distante da escola ou percebem que a escola não se importa com o meio familiar sentem-se isoladas e não integrantes do processo. Algumas famílias ressaltaram as relações afetivas, emocionais e as relações pessoais envolvidas no projeto, conforme indica o trecho abaixo:

Foi muito bom ter recebido o Amigo Livro em minha casa juntamente com a minha família sempre ao lado da minha querida mamãe que a todo tempo me acompanhou. (Relato feito pela família da Ana Luiza).

A leitura abre as portas da imaginação e proporciona o estreitamento de laços afetivos possibilitando um maior desenvolvimento cognitivo, segundo aponta o relato a seguir:

Que final de semana surpreendente. Em primeiro lugar gostaria de agradecer a todos pela excelente ideia. Quando cheguei com ele (o livro) na minha casa logo mostrei para minha família, meus pais ficaram encantados com os desenhos dos

meus amiguinhos e com toda a desenvoltura dos alunos da escolinha. (Relato feito pela família da Mariana).

Na formação de um bom leitor deve-se levar em consideração o aspecto afetivo, o gosto de ler pelo prazer, pela alegria que este momento pode proporcionar.

Hoje ao despertar quando abri para o mundo a porta da minha vida, imagine quem era: como é bom amar, viver, sorrir, sonhar e até mesmo poder fazer tantas coisas boas em nossas vidas, como, por exemplo, receber um lindo e belo livro de historinhas em nossa casa para lermos e poder registrarmos e marcarmos um lindo momento como esse, eu, minha mãe e minha Irma (relato feito pela família do aluno Windsor).

As famílias se envolveram, encantaram e encontraram o momento mágico de afeto com o projeto desenvolvido pela escola. É o fazer escolar extrapolando os muros, e o encantamento e o gosto pela leitura sendo transmitido, trabalhado e resgatado pelas famílias. Como nos tempos mais antigos onde as famílias se reuniam para cantar, orar, contar e ouvir causos. Como os avós transmitiam para seus netinhos histórias contadas sem o auxílio de livros e outros suportes, e levavam as crianças ao mundo da imaginação.

Não podemos subestimar o poder que a família tem sobre o desenvolvimento da criança:

Quando ela descobre que ao lado dos livros é possível manter os pais em suspense e que eles ficam literalmente submetidos entre as páginas sem se distrair em ocupações adultas passa a pedir que leiam uma e outra vez. É provável que esta fascinação prematura exercida pelo livro não provem apenas do objeto físico ou de suas ilustrações ou da história contada, mas muito mais da experiência afetiva que flui e oferecer tantas pistas de decifração vital com muita proximidade. Esse encantamento que permite reter o eco das vozes mais queridas e abrigasse com invólucros de palavras e o que talvez nos torne leitores e o que muitas vezes nos leve em diferentes momentos da vida, a querer reviver a experiência afetiva do encontro. (Reys, 2010, p. 41).

Neste contexto a família e a escola contribuem juntas para o desenvolvimento, o prazer e a formação do gosto pela leitura. É importante ressaltar também o papel do professor na formação do gosto pela leitura.

A criança pequena muitas vezes demonstra um vínculo afetivo muito grande com o professor, na educação infantil onde o cuidar e educar acontecem de maneira indissociável, o professor não é um mero transmissor de conhecimento, ele faz parte de um processo de interação social servindo de modelo com suas atitudes e exemplos contribuindo para o desenvolvimento sociocultural destas crianças.

Por isso que em sala foram desenvolvidos que contemplaram atividades de leitura. A professora sistematizou a contação de histórias para que este momento fizesse parte da rotina mais vezes por semana. Também foi proporcionado às crianças rodas de leitura, manuseio de livro no cantinho da leitura existente na sala, reconto, proporcionando também em sala momentos de prazer, afeto e alegria.

Na rodinha a professora preparou situações de estímulo, curiosidade, afetividade na contação de histórias que em certas vezes as crianças escolhiam o livro e em outras a professora apresentava, através de caixa surpresa, ou uma sacolinha, para as crianças ficarem mais interessadas.

A relação que se dá entre o adulto e a criança durante a roda de história é, portanto, mediado pela linguagem. Assim considerando que as crianças estão numa etapa de vida cuja principal “tarefa evolutiva” é a emergência da função simbólica; a professora que lê ou conta história na Educação Infantil está contribuindo para o desenvolvimento da linguagem e para a socialização do seu grupo, ampliando seu repertório de experiências e sua competência sociocomunicativa. Ser capaz de ouvir traz o potencial de ser capaz de dizer. (Brandão e Rosa, 2011, p. 36)

Apresentado o livro, observações eram feitas em relação ao nome do livro, do autor, do ilustrador, o ano de publicação e algumas perguntas para aguçar o interesse na história que seria lida. A leitura feita em voz alta com boa entonação, diferentes sonoridades e gestos faciais.

Após a leitura se estabelecia um diálogo a partir da história lida buscando uma construção de sentido, estimulando a capacidade inferencial das crianças sem assumir um tom moralizante, a professora sempre em um papel de mediadora.

Os alunos demonstraram um desenvolvimento na linguagem, no interesse

pela leitura, na postura de leitor. Em brincadeiras livres foi observada a escolha pelo cantinho da leitura, brincadeiras de leituras, onde as crianças faziam de conta ser um adulto contando história. Demonstraram também um desenvolvimento com relação ao letramento; ao lerem indicando da esquerda para a direita, na postura de manuseio dos livros, no interesse por diversificarem os contos.

Ao ouvirem histórias, as crianças são mobilizadas em vários aspectos, envolvendo seu corpo, suas ideias, sua linguagem, seus sentimentos, seus sentidos sua memória, sua imaginação. Além disso, a imagem que associa a experiência de quem ouve histórias a um estado de contemplação, de fruição, de “viagem”, de evasão da realidade, revela apenas parcialmente o que é o contato com a história e seus impactos na infância. (Brandão e Rosa, 2011, p. 39)

Assim sendo, podemos concluir que para a formação do gosto pela leitura a criança necessita de contato com bons leitores visto que estes proporcionam para elas o encantamento, o contato com bons livros e a inserção nas práticas de leitura tão importante para toda vida.



FOTO: Professora representando personagem do livro.

9. Considerações finais

Este trabalho teve a intencionalidade de demonstrar a importância da família e da escola juntas em uma integração do gosto pela leitura em criança da educação infantil e na formação do leitor ativo através da leitura literária, como também a importância do professor como modelo trazendo como referência sua história e a sua prática como leitor.

A intenção não foi demonstrar que somente a família a responsável na formação no gosto da criança pela leitura nem salienta que é só na família que se forma os bons hábitos de leitura, muito menos comprovar que a escola sozinha pode contribuir na formação do leitor.

O projeto possibilitou demonstrar que a criança desenvolve através de interações com seus pares, professores e familiares. Os pais e professores devem sempre exercer a mágica função de contadores e também permitir que as crianças tenham acesso aos livros incentivando o gosto pela leitura.

Pensando muito mais no encantamento da família ao receber o livro de literatura infantil escolhido pelos filhos e com histórias muitas vezes conhecidas e contadas pelos pais, tios, avós, primos e outros membros da família e no encantamento das crianças ao levarem estes livros para casa com a responsabilidade de cuidar deles.

Pensando no momento afetivo que as crianças teriam a oportunidade de viverem, na partilha de palavras, sentimentos pensamentos, formas de interpretar a si mesmo e a realidade vivida, além de uma interação sócio-cultural é que foi desenvolvido este projeto.

Na educação infantil como em qualquer outra etapa da educação básica devemos fazer uma reflexão para a importância de um currículo alegre e que desperte o encantamento nos alunos.

Segundo Paraíso (2013), um currículo pode produzir rotinas, aprisionar as

forças, dividir, desanimar ou pode liberar as forças e mobilizar a diferença, que é fluxo para uma vida. Um projeto que envolva a família e a escola em busca de um maior e melhor desenvolvimento infantil pode também ser alegre, afetivo, vivo, dinâmico e proporcionar este encontro motivador de alegrias sendo o currículo que faça a diferença.

Nesta perspectiva podemos ressaltar entre as experiências aprendidas, o reconhecimento da família no papel social da escola e o reconhecimento da importância de sua participação no desenvolvimento da criança no processo de formação do gosto pela leitura.

A escola também reconhece que um projeto de integração entre a família e a escola possibilita a aproximação entre a professora e a família estreitando os laços de respeito, além do valor de cada uma.

Em sala o projeto possibilitou que a professora tornasse possível um currículo mais alegre e afetivo através do letramento literário. Além disso, o registro enviado pelas famílias tornou possível o compartilhamento da experiência vivida pelas famílias.

Consideramos que junto com as instruções colada no caderno, com a data de envio e devolução do livro, faltou um formulário à ser preenchido pelas famílias com informações sobre o livro . Esta possibilidade pode ser trabalhada em futuras práticas e em novos projetos.



Foto: Crianças lendo na rodinha.

10. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana C. ROSA, Ester C (Orgs.). *Ler e escrever na educação na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas*. Coleção Língua Portuguesa na Escola. Belo Horizonte, Autêntica, 2011.

BORDIEU, P. *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*. Belo Horizonte: Educ. Rev. Dez. 1989.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa/ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição Marina Baird Ferreira.-8. Ed.-Curitiba;Positivo, 2010. 960p.: i

HADDAD, S. *A creche em busca da identidade. Perspectiva e conflitos na construção de um projeto educativo*. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

LAHIRE, B. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. 1ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

LEI DE DIRETRIZES E BASES (LDB) 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 01 março de 2015.

NOGUEIRA, M. A. *Relação Família-Escola: Um novo objeto na sociologia da educação*. In: XXIII Encontro anual da ANPOCS, GT Educação e Sociedade. Caxambu: 19 a 23 de outubro, 1999.

PARAISO, M. A. *Um currículo entre formas e forças: diferença, devir-artista da contadora de filmes e possibilidades de alegrias em um currículo*. Cap. 12. Belo Horizonte: FAE/UFMG, s/d.

REYES, Y. *A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância*. 1ª ed. São Paulo: Global, 2010.

SOARES, M. *Letramento: Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 1998.

11. Anexos

01/09/14	Entrega de um informativo para as famílias a respeito do projeto
03/09/14	Seleção dos livros no acervo da escola
05/09/14	Sorteio da primeira criança
08/09/14	Primeiro relato na rodinha do “Amigo Livro
12/12/14	Sorteio da última criança da sala
17/012/14	Reunião de pais. Culminância do projeto com contação de história e representação de um teatro de algum livro escolhido pelas crianças.

Quadro 1: Cronograma da execução do projeto

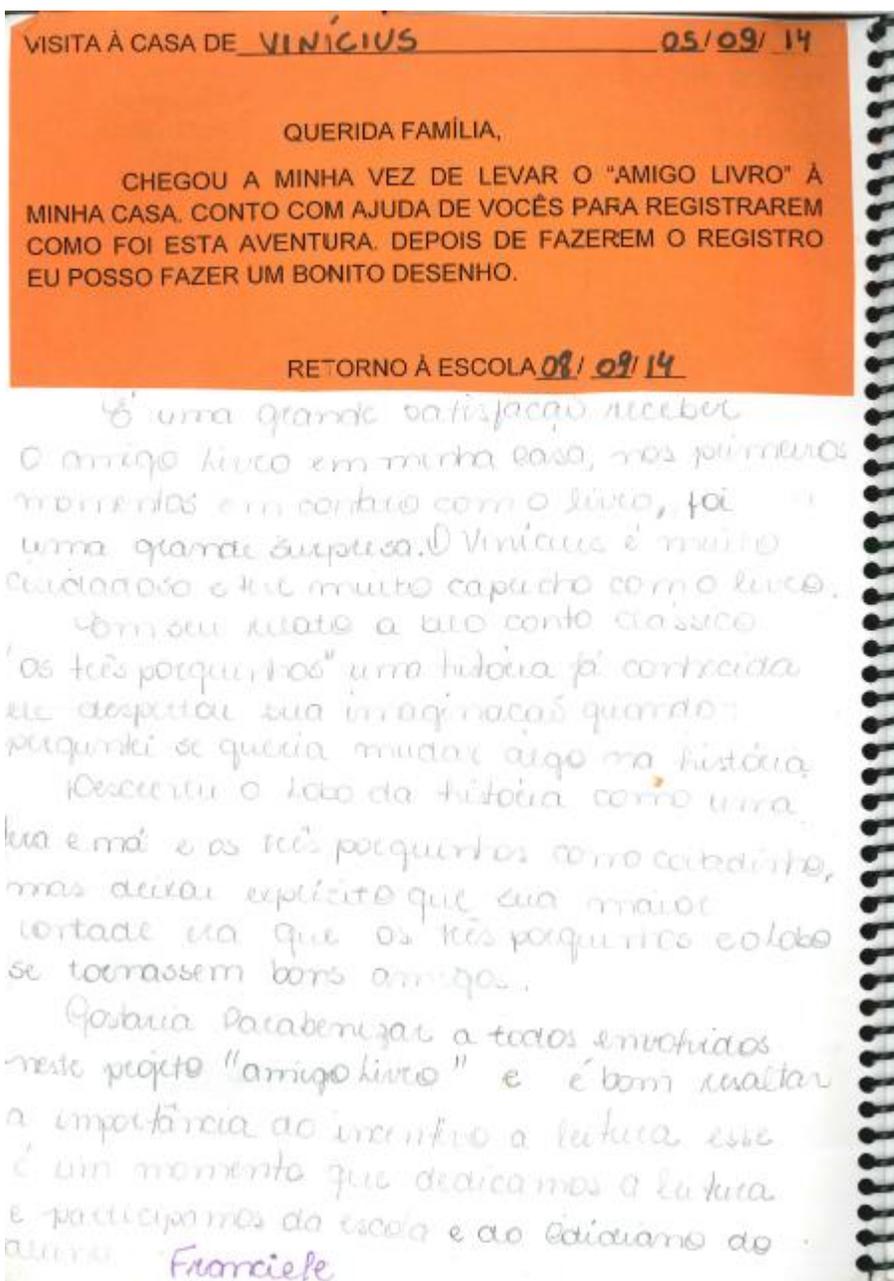


Figura 2: Relato da família do aluno Vinícius

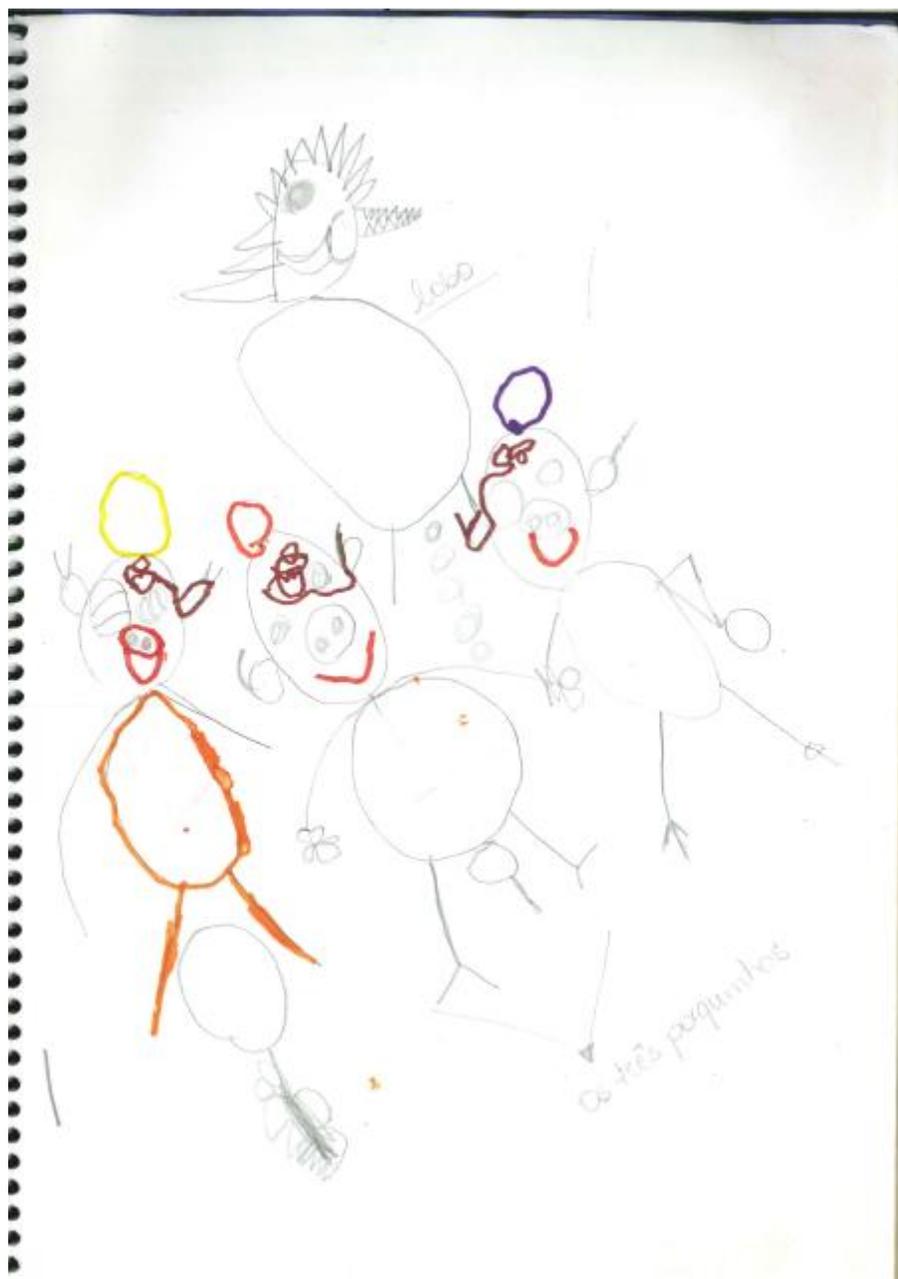


Figura 3: Registro da história elaborado pelo aluno Vinícius

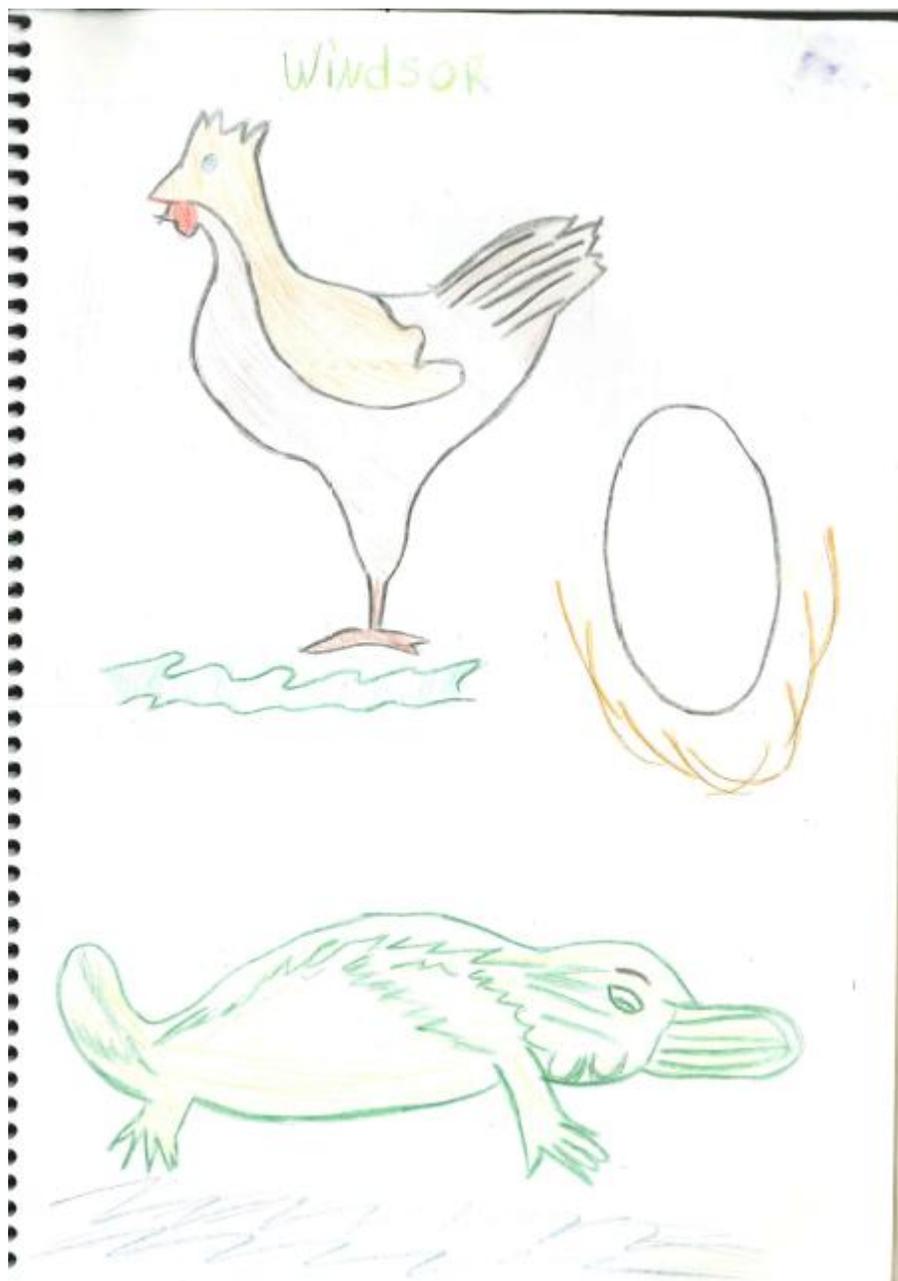


Figura 5: Registro da história feito pelo aluno Windsor

VISITA À CASA DE ANA LUIZA 02/12/14

QUERIDA FAMÍLIA,

CHEGOU A MINHA VEZ DE LEVAR O "AMIGO LIVRO" À MINHA CASA. CONTO COM AJUDA DE VOCÊS PARA REGISTRAREM COMO FOI ESTA AVENTURA. DEPOIS DE FAZEREM O REGISTRO EU POSSO FAZER UM BONITO DESENHO.

RETORNO À ESCOLA 07/12/14

Foi muito bom ter recebido o amigo livro em minha casa, juntamente com minha família sempre ao lado de minha querida mamãe que a todo tempo me acompanha no meu percurso educacional. Tem uma história muito legal, a melhor parte foi quando a avó já duvidou pelas abelhas e elas trouxeram praos de meu amigo que todos os pingos ficaram muito felizes igual a mim quando acabei de fazer o livro.

Fiquei muito ansiosa para ficar com este meu amiguinho depois de todo o trabalho bastante com ele. Fico muito feliz com a minha responsabilidade e cuidar com ele.

Figura 6: Relato feito pela família da aluna Ana Luiza



Figura 7: Registro da história feito pela aluna Ana Luiza

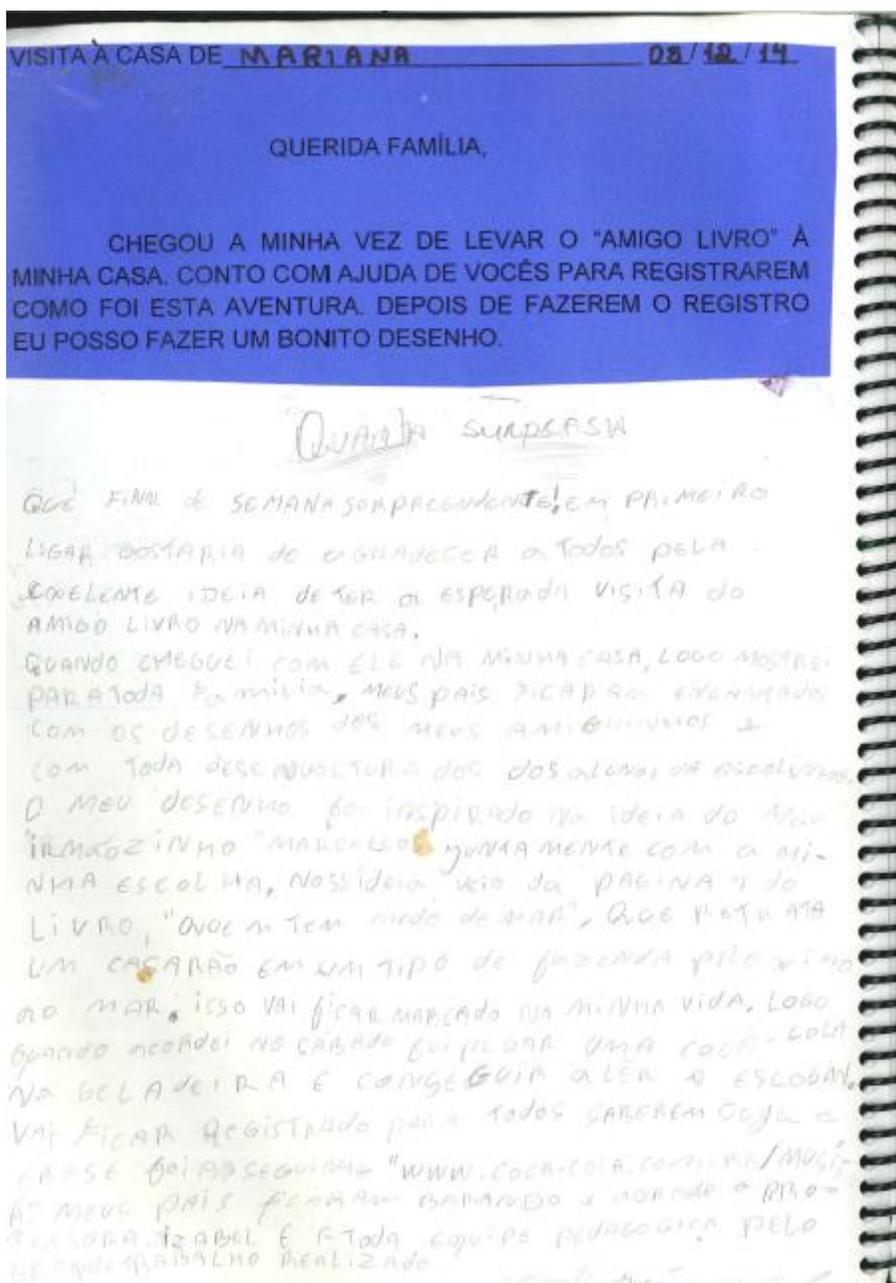


Figura 8: Registro da família da aluna Mariana



Figura 8: Registro da história feito pela aluna Mariana